



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Imprensa, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

PREÇO 5 CENTAVOS

Sábado, 2 de Outubro 1920

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

As asneiras do governo

Ferroviários do Estado

A paralisação é absoluta — A solidariedade do pessoal é completa

Mantém-se sem uma única defecção a greve dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Estes camaradas estão dispostos a responder com firmeza aos vexames que o governo contra eles praticou.

O governo, que se tem feito notar pela incompetência absoluta, pois em vez de evitar os conflitos provoca-os, parece disposto a fazer todo o possível para demorar a greve, o que se torna num enorme prejuízo para o país.

A paralisação é completa, apesar do sr. Granjo desejar o contrário. Ontem, como um fotógrafo da imprensa se dirigisse à estação do Terreiro do Paço a fim de fotografar o movimento, que não era nenhum, o comandante mandou os soldados fingir que trabalhavam para que o público através da fotografia tenha a impressão de que os serviços estão normalizados.

O governo iniciou já as perseguições. Nossos camaradas Piloto já foi procurado em casa não tendo sido encontrado. Miguel Correia também está ameaçado de prisão, e três policiais da segurança do Estado passaram minuciosamente na sede da Confederação Geral do Trabalho, na esperança, talvez, de encontrar o Comitê em alguma gaveta.

Recebemos do Comitê da greve o seguinte comunicado:

A greve declarada pela vontade unânime do pessoal ferroviário do Sul e Sueste mantém-se tendo sido estabilizada durante o dia de ontem. O governo e a sua confiança desmoronaram-se, e as forças que guardavam as estações, as máquinas, os vapores e a linha foram, forçados a garantir a segurança do movimento em que foram lançados pela vontade do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, e os próprios comitês de governo. E talvez que os factos ocorridos com o vapor Minho sejam da responsabilidade dos ferroviários, pois que essa responsabilidade pertence exclusivamente ao governo, cujos representantes julgaram possível normalizar um serviço que só podia ser feito pelos próprios operários.

Apresentamos as nossas propostas de pagamento em prestações o que V. Ex.º não aceitou, depois de consultar a Ex.º proprietária, da qual V. Ex.º é meu designado representante, desejando antes a pronta pagamento.

Como não podemos conseguir dos nossos recursos a importância total que V. Ex.º desejava pela venda da propriedade, recorremos a alguns capitais.

Tenho, com efeito, sobre mim, o cuidado da venda do referido edifício; mas, até agora, essa venda ainda não se fez, nem está sequer ajustada. Nunca me recusei nem me recuso a qualquer transacção com a "Confederação Geral do Trabalho", e muito menos regeitei algum cheque por parte dela, pois nunca me foi apresentado.

Pode fazer desta carta o uso que quiser.

Estimarei ter ocasiões de ser-lhe agradável, e subscrevo-me com consideração.

CALUNIA DESFEITA

Supomos ter já iluminado suficientemente as afirmações que a nosso respeito fez a Situação para que quantos nos leiam nelas não vejam mais que calúnias miseráveis. A respeito daquele infame invento do cheque de duzentos contos que pelo banqueiro Sotto Maior teria sido passado aos delegados da C. G. T. que o procuraram — no dizer conscientemente mentirosa da Situação — aqui dissemos que bastasse para destruir completamente as trapas e as intrigas daquele indigno jornal. Assim, publicámos há dias uma carta do banqueiro Sotto Maior, na qual, em termos claros e precisos, se desmentia a venenosas alegações. Mas a Situação afirmou também que a proprietária do prédio do Correio Velho se recusara a transacionar com a C. G. T. a venda dele, não aceitando o famoso cheque. O desmentido a esta afirmação damo-lo para, arrancar os últimos dentes à boca peçonhenta dos caluniadores. Não o publicámos há mais tempo por estar ausente de Lisboa quem, com insuspeita autoridade, no-lo podia fornecer: o procurador da senhoria. Averiguado o paradeiro deste senhor foi-lhe enviada a seguinte carta:

Lisboa, 24 de Setembro de 1920.

Ex.º Sr. Dr. A. Lino Neto

Deve V. Ex.º estar lembrado que há cerca de 4 meses a Comissão Pró Caso dos Trabalhadores se avistou algumas vezes com V. Ex.º para se efectuar a transacção da compra do edifício da calçada do Combro onde está instalada a Confederação Geral do Trabalho.

Ora estas negociações já duravam de longo tempo, sendo-nos proposto por V. Ex.º a compra do dito edifício, pois que pelo motivo de nêle estávamos instalados ninguém o queria negociar.

Apresentamos as nossas propostas de pagamento em prestações o que V. Ex.º não aceitou, depois de consultar a Ex.º proprietária, da qual V. Ex.º é meu designado representante, desejando antes a pronta pagamento.

Como não podemos conseguir dos nossos recursos a importância total que V. Ex.º desejava pela venda da propriedade, recorremos a alguns capitais.

Tenho, com efeito, sobre mim, o cuidado da venda do referido edifício; mas, até agora, essa venda ainda não se fez, nem está sequer ajustada. Nunca me recusei nem me recuso a qualquer transacção com a "Confederação Geral do Trabalho", e muito menos regeitei algum cheque por parte dela, pois nunca me foi apresentado.

Pode fazer desta carta o uso que quiser.

Estimarei ter ocasiões de ser-lhe agradável, e subscrevo-me com consideração.

Aguardando a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20, e «A Batalha», de 21, solicitando-me que, como advogado dos herdeiros da senhora Condessa de Castro Marim, restabeleça os factos como realmente se passaram, quanto à «Confederação Geral do Trabalho», a propósito da anunciada venda do edifício do antigo Correio Velho, onde a mesma Confederação se encontra instalada.

Agreço a vossa resposta sou:

Pela Comissão Pró Casa dos Trabalhadores

Joaquim Cardoso.

A resposta não se fez esperar e é conhecida nos seguintes termos:

Mação, 28 de Setembro de 1920.

III.º Mr. Joaquim Cardoso.

Recebi a sua carta de 24 último, que acompanhou os jornais «A Situação», de 20,

MUNICÓES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.162\$24
Joaquim Ferreira Júnior.....	
Associação dos fabricantes de calçado, resto da cotização.....	
João Pícaro.....	
Miguel Simão Quaresma.....	
Associação dos Rurais de Aldeia Nova de S. Bento, cotização.....	
Quete em Santarém numa reunião do Sindicato da indústria mobiliária.....	
Quete em Aldeia Nova de S. Bento entre trabalhadores rurais - Contribuintes:	
Miguel Simão Quaresma.....	
Manuel Francisco Mendes.....	
Vicente dos Santos.....	
José Barão Salvado.....	
Domingos Columba.....	
Hipólito Garcia Mestre.....	
Manuel Henriquez de Carvalho.....	
Bernardino José Perdigão Júnior.....	
Bento Rosa.....	
João Coelho.....	
Manuel Sabala.....	
Domingos Gonçalves Grilo.....	
Sebastião Grilo.....	
António Coelho.....	
José André.....	
Bento Moreno.....	
Manuel Soares Charras.....	
João Chapparo.....	
Sebastião Calvino Grilo.....	
Manuel Esteves.....	
Quete aberta, entre os trabalhadores rurais de Pavia - Contribuintes:	
Gerardo Pinto.....	
Marcos Pires.....	
Silvino de Mira.....	
Alexandrino Caeiro.....	
Manuel Giroto Ferreira.....	
Manuel Pires.....	
Joaquim Francisco Beiro.....	
Joaquim José do Telheiro.....	
José Ruivo.....	
Manuel Pinto.....	
José Lopes.....	
José Jacinto.....	
Manuel Domingos Cata.....	
Manuel Bicho.....	
João dos Ramos de Mira.....	
José Gaspar.....	
Joaquim Vieira Ramos.....	
Hálio da Cruz.....	
Máximo Anastácio.....	
Joaquim Domingos Cata.....	
Marcelino José.....	
Jerônimo José Amaro.....	
Antônio Condego.....	
Joaquim Valério.....	
Aníbal Caeiro.....	
Quete aberta em Santo Ovídio - Gaia - Contribuintes:	
José Albino Ferreira.....	
Américo Marques Torcato.....	
A transportar.....	13.196.75
A Transportar.....	13.224.05

Correios e Telegrafos

Da associação de classe do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos recebeu-nos a seguinte nota:

As comissões administrativas das associações do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos estão de acordo no seu dever de encaminhar ao público sobre a sua e a importância das reclamações ultimamente apresentadas pela classe telegráfico-postal, e das quais uma parte foi já atendida.

As outras reclamações dizem respeito a:

a) situação de inactividade;

b) dificuldade do serviço extraordinário, nomeadamente o serviço de maturação;

c) situações de custo e despesas de transporte.

Mostrou o governo bona vontade em as entender, considerando-as justas. E, na medida do possível, sem sair fora das autorizações legais, publicou o decreto que mandaria pagar o serviço extraordinário, nocturno e de dia, a todos os empregados, e que dentro da facultade que lhe concedeu um decreto recente, as ajudas de custo, a quem direito os empregados que viajam por motivo de serviço.

Sobre a situação dos inactivos, apesar de ser esta a reclamação apresentada, não conseguiu a classe que pedia. Porém, espera que a esperança de que se devevirá a este assunto, lhe dê satisfação. Quanto aos portos não atendidos, das outras reclamações, serão elas oportunamente apresentadas ao parlamento, que decretará recomendação ao governo, a sua justiça.

Não representam estas pessoas aspirações de carácter mais ou menos que interessante, mas se ve, aquilo que erradamente se tem chamado as reclamações da classe telegráfico-postal. Longe disso, não são mais que a bona vontade de remediar exceções que a classe telegráfico-postal injustamente.

Assim, o serviço extraordinário é de fato obrigado a ser pago a dobrar, era para não contá-lo à razão de um dia de vencimento de categoria por cada 7 horas, devendo notar-se ainda que esse vencimento é de catorze dias e o que era em 1911, isto é, representa uma pequena parte, na maioria dos casos, do vencimento total do empregado.

As ajudas de custo não chegam para as despesas que os empregados faziam em viagem, facto que é do conhecimento das inspetções superiores.

A classe telegráfico-postal, como elas todas, quando se apresentam, dão um resultado (fixado por elas) do seu trabalho encontrado-se em presença de uma situação económica que da miséria ameaça larga- la na fome.

Se, hoje, não representou os Poderes Públicos o sentido de querer melhorar essa situação, foi por esperar tal melhoria da lei que estabelece a equiparação de vencimentos.

Em resumo podemos dizer:

A classe telegráfico-postal encontra-se sa- tisfeita com as suas últimas reclamações, bas-

adas num princípio de igualdade e justiça, ainda que dessas reclamações, não bene-

ficio a todo o povo.

Mas, como todo o funcionalismo, espera enciosamente uma melhoria nos seus ven- cimentos que lhe permita viver com decen- cia.

• • •

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Trabalhadores de Torres Novas - Na sua última reunião foram apreciados di- versos documentos, entre os quais a adesão à C. G. T., sendo aprovada a sua adesão à Federação dos Trabalhadores do Porto, e uma moção com as seguintes conclusões:

1º Dar o seu apoio à C. G. T.; 2º Comu-

níc当地建立關係; 3º Estabelecer relações directas com as mesmas; 4º Sustentar os trabalhadores de todo o mundo; 5º Nomear delegado junto da C. G. T. e campanha Emílio Cavaleiro, ma-

nufacitor de calcado.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

Agressão e dano

Conta-nos o operário Joaquim Vitorino, co- bra de vários sindicatos, nas áreas do Arco do Carvalhão e Amoreiras, que

esteve alegadamente agredido na Batalha, no domingo seguinte quinta-feira.

Quando seguia com sua companheira, os bandidos agrediram ambos à bengalada e à los-íam morto, se deus condutores de car- roças e um sugestor que tem um talho em S. Sebastião da Pedreira, não tivessem acudido aos gritos sofridos por sua mu- lher.

Os valentes rasgaram tudo, verbetes, cedulas, cartões e um livro de auxílio à Batalha.

Ainda disto, este camara deu ainda a infelicidade de perder no domingo, desde o Arco do Carvalhão até a Avenida Almeida Garrett, um operário com cédulas de 10 e 20, pedindo a quem os tivesse encontrado, a favor de entregar-las na nossa redacção.

• • •

Trabalhadores da Província

Trabalhadores de Torres Novas -

Na sua última reunião foram apreciados di-

versos documentos, entre os quais a adesão à C. G. T., sendo aprovada a sua adesão à Federação dos Trabalhadores do Porto,

americano da Província do país; 3º Es-

tabelecer relações directas com as mes-

mas; 4º Sustentar os trabalhadores de todo

o mundo; 5º Nomear delegado junto da C. G. T. e campanha Emílio Cavaleiro, ma-

nufacitor de calcado.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

funcionário e residente da freguesia de Paiva

Amassada, concelho de Maia, que foi co-

lido pela carroça de que era condutor, fracturando a perna esquerda.

• • •

Os rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. António, deu entra-

da Gregório Augusto Leandro, de 27 anos,

</div